

Editorial

É um privilégio publicar este número Especial com a temática “Reorientação da formação na graduação em saúde e efetividade da parceria universidade serviço comunidade” no ano que o Programa de Reorientação da Formação em Saúde – Pró Saúde completa uma década a partir do lançamento da primeira de suas três edições. Ao final deste processo de seleção e revisão entre pares, observou-se que predominou entre os artigos submetidos a modalidade de sistematização relato de experiência com ênfase no eixo 1. Desta forma poderão ser identificadas, ao longo da leitura desta publicação, algumas pistas ou sinais de efetividade de processos. Destaca-se que, especialmente, para os autores da Universidade de Brasília-UnB, Campus Darcy Ribeiro, essa escrita constituiu um primeiro movimento de sistematização dos registros e relatórios, o que possibilitou vários processos coletivos de reflexão crítica sobre as práticas implementadas; reconhecimento dos novos conhecimentos e de novas relações entre os diferentes segmentos envolvidos nas experiências e/ou rodas de formação-pesquisa-extensão.

Estas iniciativas do governo brasileiro tem sido reconhecidas internacionalmente dentre um conjunto de políticas públicas de Estado para fortalecimento da educação superior na perspectiva da “terceira geração de reformas educativas”². Segundo o referido estudo esta geração de reforma da formação dos profissionais da saúde para o século XXI está sustentada: na aprendizagem mútua e educação interprofissional; em mudanças nas metodologias de aprendizagem; no reconhecimento da influência recíproca entre a formação e as práticas e o contexto dos sistemas de saúde; em vivências dos estudantes em cenários de práticas diversificados ao longo de toda a formação; no interesse dos sistemas de saúde e necessidades das populações.

Considerando este contexto e fundamentos, este número especial foi proposto com o objetivo de favorecer a sistematização, produção de evidências e disseminação de metodologias, resultados e produtos oriundos de projetos e experiências inseridas no contexto destes dois Programas Nacionais no Brasil. Para tal, a chamada pública dos artigos no período de março a maio de 2015 convidou a apresentação de artigos segundo os seguintes eixos: (1) Aspectos metodológicos do trabalho colaborativo entre universidade-serviços-comunidade; (2); Comunicação e tecnologias de informação para a efetividade da integração ensino-trabalho; (3) Linhas de cuidado, trabalho em rede e a indução da mudança curricular; (4) Contribuições para a mudança do modelo de atenção na perspectiva da promoção da saúde; (5) Gestão intra e intersetorial, participação e controle social; (6) Preceptoria e desafios da interprofissionalidade; (7) Educação permanente e mecanismos de sustentabilidade.

Ao final deste processo de seleção e revisão entre pares, observou-se que predominou entre os artigos submetidos a modalidade de sistematização relato de experiência com ênfase no eixo 1. Desta forma poderão ser identificadas, ao longo da leitura desta publicação, algumas pistas ou sinais de efetividade de processos. Destaca-se que, especialmente, para os autores da Universidade

de Brasília-UnB, Campus Darcy Ribeiro, essa escrita constituiu um primeiro movimento de sistematização dos registros e relatórios, o que possibilitou vários processos coletivos de reflexão crítica sobre as práticas implementadas; reconhecimento dos novos conhecimentos e de novas relações entre os diferentes segmentos envolvidos nas experiências e/ou rotas de formação-pesquisa-extensão.

Ainda, esta publicação tem o valor de possibilitar um registro histórico destes processos. É importante registrar e reconhecer que um dos grandes desafios para as instituições brasileiras, seja para as universidades ou serviços, é a organização do acervo e da memória das iniciativas e/ou ações implementadas ao longo das diferentes “ondas” de reformas educacionais.

Por isso que se decidiu publicar, também, neste número, dois discursos que sinalizam o posicionamento das lideranças estudantis da Faculdade de Medicina da UnB sobre qual referencial deve subsidiar/fundamentar a concepção do curso e da nova matriz curricular que foi aprovada em maio de 2015. Os representantes do coletivo dos estudantes da medicina da UnB, inseridos na Comissão de Reforma Curricular, ao “garimparem material” sobre a história do curso identificaram uma professora que contribuiu para a construção de um outro pensar na trajetória da saúde no Brasil, especialmente, na educação em saúde. Politicamente e estrategicamente decidem propor a outorga do título de Doutora Honoris Causa da UnB à professora Maria Izabel Rodríguez, sinalizando que uma das maiores contribuições desta foi explicitar “que o trabalho médico e as ações de prestação de serviços de saúde é que determinam os conteúdos da educação médica e da formação de recursos humanos para a saúde em geral - não apenas como uma consequência - mas para cumprir um papel específico na reprodução das relações sociais hegemônicas”. É oportuno destacar a presença de outros marcos deste posicionamento no texto do estudante Danilo Aquino Amorim.

A iniciativa acima relatada ilustra que a reorientação da formação e os consequentes movimentos de mudança curricular acontecem em um campo de luta de forças. Ao analisar a trajetória histórica das iniciativas dos cursos da saúde da UnB é possível identificar evidências de rupturas e continuidades³.

Completar uma década de Pró Saúde motiva registrar o que já se caminhou e o quanto ainda falta conquistar. A outra dimensão é a aprendizagem, é importante olhar para essas experiências e perceber quais foram as lições aprendidas: será que os fatores críticos de hoje são os mesmos de outrora? Como aprendemos com o que foi superado?

Finaliza-se este editorial reconhecendo que motivar coletivos inseridos em processos de mudança curricular e/ou reorientação da formação de cursos de graduação da área da saúde constitui uma tarefa necessária e que requer multiestratégias. Uma das estratégias das mais utilizadas no Brasil tem sido favorecer a visibilidade dos processos e dos resultados parciais das iniciativas de mudança na formação em curso mediante a realização de “Mostras”^{4,5} e o estímulo à participação

dos envolvidos em eventos científicos das entidades de ensino das categorias profissionais e de Congressos da Rede Unida que promovem o intercâmbio de experiências, reflexão sobre as práticas, sistematização de experiências e disseminação de normativas e saberes. Assim, finaliza-se esta publicação com os resumos aprovados para a I Mostra da Parceria Ensino Serviço e Comunidade da UnB-Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal/Regional Paranoá e Itapoã, realizada nos dias 26 e 27 de maio de 2015.

A comunicação é estratégica para a disseminação das conquistas; das inovações; das aprendizagens e da motivação de cada um/a que está na roda da parceria universidade serviços comunidade. Que esta publicação estimule a produção científica e novas perguntas para a realização de pesquisas avaliativas da experiência acumulada de todos os segmentos envolvidos em processos de reorientação da formação em saúde.

Dais Gonçalves ROCHA
Elza de SOUSA
Vânia Cristina MARCELO
Adriano de Almeida LIMA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1- Dias HS, Lima LD, Teixeira, M. A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. *Ciência&SaúdeColetiva*, 2013; 18(6):1613-1624.

2- Frenk J et al Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. *Lancet*, 2010; 376 (9756): 1923–1958.

3- AlbaradoA, Rocha, DG. Retrospectiva: Conheça parte da História do Sistema Saúde Escola das Faculdades de Ciências da Saúde e de Medicina da UnB no contexto do SUS. *Bem-te-vi*, 2015; 5: 1-5.

4- Universidade Federal de Goiás.V Mopesco: Aprendendo a fazer o SUS uma responsabilidade compartilhada. [Internet] Goiânia (GO): UFG; 2015. [Acesso 2015 Mai 19]. Disponível: <http://www.mopesco.com.br/texto.php?id=19>

5- Pizzinato, a et al Impactos das estratégias PET- Saúde, Pró-Saúde e PREMUS em pesquisas na área de saúde. In: Combellini VLet al, organizadores. *Atenção primária em saúde: vivências interdisciplinares na formação profissional PUCRS*. Brasília: ABEn; 2011. p 133-143.